

## Desafios econômicos durante e após a COVID-19



A COVID-19 tem gerado grandes desafios econômicos para países do mundo todo. O início da pandemia foi marcado por uma profunda incerteza e os governos decidiram colocar as cidades em quarentena para reduzir o risco de contágio. Agora, os países têm mais dados epidemiológicos e econômicos disponíveis e, por isso, estão tentando administrar uma abertura econômica progressiva.

### Choque econômico

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia foi muito afetada quando a pandemia foi declarada devido a vários fatores. Primeiro, a quarentena e o distanciamento social forçaram certos setores (como o turismo, os hotéis e o entretenimento) a fecharem completamente. Outros setores fecharam temporariamente, mas isto criou uma ruptura nas cadeias de fornecimento, reduzindo a produtividade global. Além disso, o medo do contágio, a diminuição dos salários e as demissões levaram à redução do consumo, o que provocou mais demissões e o fechamento de empresas. Finalmente, as despesas com saúde aumentaram mais do que o planejado.

Nesta mesma linha, o FMI explicou, em seu relatório World Economic Outlook, de abril de 2020, que uma das prioridades que os países deveriam ter é garantir recursos para o sistema de saúde. Isto pressupõe aumentar o número de testes de COVID-19, contratar mais profissionais da saúde, comprar equipamentos e expandir as salas de isolamento nos hospitais.

## Medidas para proteger os cidadãos

Para a [socialprotection.org](https://socialprotection.org), que é uma plataforma que avalia as políticas de proteção social no mundo inteiro, durante a COVID-19, as medidas econômicas que procuraram proteger os cidadãos aumentaram substancialmente. Globalmente, existem 195 territórios que planejaram ou introduziram medidas econômicas concretas para fazer frente ao coronavírus.

Um exemplo destas medidas é a assistência social e a previdência social. A primeira é uma transferência em dinheiro para pessoas que ficaram sem renda ou emprego como resultado da pandemia, e a segunda é a assistência financeira para pagar despesas médicas. A plataforma [explica](#), em seu relatório mensal, que 63 programas em 47 países adaptaram seus sistemas administrativos para que as pessoas pudessem ter acesso mais facilmente a essa assistência. Da mesma forma, 54 países aumentaram o nível de transferências monetárias aos cidadãos e, em 167 países, a cobertura da ajuda no território foi aumentada.

## E a América Latina?

O Banco Mundial, em seu estudo titulado A Economia latino-americana nos tempos da Covid-19, abril de 2020, explica que a região não tem espaço fiscal para enfrentar a crise e isto é agravado pela desaceleração econômica que começou em 2011, especialmente no México, no Brasil e na Argentina, as três maiores economias. Com este cenário, o organismo internacional determinou que a pandemia será mais devastadora economicamente na América Latina por duas razões: o emprego informal proeminente e os recursos limitados.

A consequência disto se traduz em pessoas perdendo seus empregos, limitações nas possibilidades de aumento dos salários e diminuição na aprovação de novos projetos. Em geral, a renda de cada família será afetada a curto e a médio prazo. Entretanto, este choque econômico terá uma duração que dependerá de vários fatores, sendo o primeiro a rapidez com que uma vacina ou tratamento para curar o coronavírus seja encontrado. Outro fator

importante é a mitigação de uma segunda onda de infecções, o que permitirá o retorno ao curso normal das atividades.

Portanto, o Banco Mundial recomenda ter uma resposta política adequada que aborde diretamente a dimensão social da crise. O Estado será um protagonista chave para a recuperação econômica, mas é importante que aja com transparência para os cidadãos não perderem a confiança nele. Finalmente, é preciso ter uma visão a longo prazo dos movimentos econômicos que servirão para fazer frente à COVID-19, pois isso levará a uma recuperação lenta, mas segura.

## A crise como uma lição

Para o Prêmio Nobel de Economia de 2013, Robert J. Shiller, as lições econômicas que saíram desta crise são, por exemplo, entender que uma pandemia é real e que o mundo deve se preparar melhor para a próxima crise. Da mesma forma, a necessidade de ter sistemas de boa governança que respondam em um tempo oportuno e que sejam capazes de resolver problemas.

Além disso, devido à COVID-19, as pessoas entenderam que as crises podem acontecer a qualquer momento e por isso é importante planejar, poupar a longo prazo e manter os níveis de endividamento baixos. As pessoas ao redor do mundo aprenderam a valorizar o que têm, porque agora sabem que podem perdê-lo a qualquer momento.

Embora as perspectivas para o mundo e para a América Latina não pareçam encorajadoras, os governos têm respondido fortemente e a cooperação internacional tem acontecido como nunca antes. O trabalho em equipe entre países e cidadãos será vital para evitar o contágio e ganhar tempo enquanto estiver sendo criada uma vacina ou tratamento para a COVID-19 e estas ações terão um resultado benéfico e concreto na economia global.

## Fontes

[Cinco lecciones del covid-19 a las finanzas personales](#)

[Crisis económica por el coronavirus | Robert Shiller, Nobel de Economía: "No existe una pandemia, sino dos"](#)

[La economía latinoamericana en los tiempos de Covid-19 \(Coronavirus\)](#)

[Recesión por el coronavirus: 5 preguntas para entender qué ocurre cuando la economía de un país decrece \(y cómo te puede afectar\)](#)

[World Economic Outlook, April 2020: The Great Lockdown](#)

